

AMPLIANDO A PERCPEÇÃO AMBIENTAL E CÍCLICA ATRAVÉS DA GEOBIODIVERSIDADE NO MORRO SANTANA, PORTO ALEGRE, RS.

Thamy Lara de Souza¹, Paula Jaqueline Huff¹, Marília Cerciná¹, Teresinha Guerra¹

¹UFRGS

A existência de uma Unidade de Conservação (UC) no Morro Santana, junto ao Campus do Vale da UFRGS, justifica-se pelos benefícios que a conservação e o manejo do sistema natural representam para a população de Porto Alegre, RS. Em 2004 o Conselho Universitário aprovou a criação da UC e, em 2006, foi definido o limite da área em 321,12ha na categoria Refúgio de Vida Silvestre UFRGS. Atualmente a universidade está em tratativas para criar um órgão interno para a gestão da área. Os problemas ambientais estão relacionados à existência de resíduos, esgoto, erosão, queimadas, ameaça às plantas nativas e animais silvestres. Estes problemas motivaram o levantamento da percepção ambiental da comunidade acadêmica e dos moradores do entorno do Morro, bem como a divulgação da existência de uma UC na área. Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários aos professores e alunos. A comunidade universitária tem conhecimento da existência da UC e o seu significado, o que não acontece com a comunidade do entorno. Intensificaram-se as saídas de campo para o reconhecimento da UC com alunos e professores dos cursos de Geografia, Ciências Biológicas e Geologia. Foi identificada a existência de 18 escolas públicas no entorno da UC. A partir desses dados, iniciaram-se os questionários para avaliar a percepção ambiental e o interesse das escolas em participar do projeto. Foram realizadas oficinas em sala de aula e saídas de campo à UC com alunos do ensino fundamental e médio. As atividades de Educação Ambiental abordaram temáticas sobre geologia, ecologia e geografia, com ênfase na formação geológica, constituída pelos granitos Santana e Viamão de idade proterozóica (500-550Ma), mineralogia, texturas e estruturas vinculadas à tectônica de placas. As condições geomorfológicas e climáticas e suas influências na formação dos solos e elementos vegetacionais representantes dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Destacaram-se dados importantes como a maior altitude de Porto Alegre com 311m, o morro como divisor de águas das nascentes dos arroios Dilúvio, Feijó e Passo das Pedras, como rota migratória para aves, e refúgio silvestre para insetos, mamíferos e aves, além das 350 plantas nativas registradas na área. Através da geobiodiversidade da área é possível aplicar os conhecimentos na prática e sensibilizar a população sobre a importância da conservação dos morros de Porto Alegre, promovendo mudanças no relacionamento do homem com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: GEOBIODIVERSIDADE, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, MORRO SANTANA e EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

